



ESCOLA DE
HUMANIDADES

LETRÔNICA

Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS

Letrônica, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan.-mar. 2020

e-ISSN: 1984-4301

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2020.1.34581>

Editora Mulheres, Zahidé Muzart e um caso relevante de edição de livros no Brasil¹

Zahidé Muzart and her publishing house Mulheres, a relevant case of book publishing in Brazil

La editorial Mujeres, la editora Zahidé Muzart, y un caso relevante de edición de libros en Brasil

Ana Elisa Ribeiro²

orcid.org/0000-0002-4422-7480
anadigital@gmail.com

Sérgio Karam³

orcid.org/0000-0001-9548-7293
skbaram@uol.com.br

Recebido em: 21 jun. 2019.

Aprovado em: 26 set. 2019.

Publicado em: 7 abr. 2020.

Resumo: Este texto se guia pelos seguintes questionamentos, já que são muitas as variáveis da relação entre mulheres e edição: O que temos investido em fazer? "História feminista da edição ou história da edição feminista? História das editoras mulheres? História das casas editoras feministas?" Em todo caso, faltam investigações mais estruturadas para todas essas perguntas, no Brasil. Nosso projeto mais amplo dedica-se à questão das *editoras mulheres*, seja lá que tema ou linha editorial elas executem. O caso deste texto, em especial, é o de dar alguma resposta à questão das editoras mulheres brasileiras que optam por publicar uma linha editorial ligada ao feminismo. Neste trabalho, com base em pesquisa documental e bibliográfica, apresentamos uma narrativa sobre a editora Mulheres e uma de suas fundadoras, a professora Zahidé Muzart, além de recompormos o catálogo da casa editorial, tanto quanto possível, com base nas informações dos próprios livros e em pesquisas em acervos digitais.

Palavras-chaves: Editora. Zahidé Muzart. História Editorial do Brasil. Mulheres na Edição. Livros feministas.

Abstract: Since there are many variables in the relation between women and edition, this text dialogues with the following questions: What have we invested in doing? "A feminist history of edition or a history of feminist edition? A history of women publishers? A history of feminist publishing houses?" Anyway, in Brazil there is a lack of serious investigation about these matters. The broad perspective of our project has to do with women publishers in general, whatever editorial line or theme they come to practice. In this specific text we try somehow to answer a number of questions related to Brazilian women publishers that choose an editorial line connected with feminism. Based in documental and bibliographical research, we present a narrative about the publishing house Mulheres and one of its founding members, professor Zahidé Muzart, and we try as well to recompose its catalogue, as completely as possible, based on data found in the books themselves and in research on digital collections.

Keywords: Publishing House. Zahidé Muzart. Brazilian Books History. Women Publishers. Feminist Books.

Resumen: Las siguientes preguntas ayudan a conducir a este trabajo, una vez que sean muchas las variables de la relación entre las mujeres y la edición: Qué tenemos invertido en hacer? "Historia feminista de la edición o historia de la edición feminista? Historia de las editoras? Historia de las editoriales feministas?" De hecho, en Brasil, faltan investigaciones más estructuradas conducidas por estas preguntas. Nuestro proyecto más amplio está dedicado a la cuestión de las *editoras mujeres*, sea cual for su tema o línea editorial. El caso presentado en este texto, especialmente, es el de alcanzar alguna respuesta a la cuestión de las editoras brasileñas



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Este trabalho foi primeiramente apresentado de forma oral no simpósio "El espacio iberoamericano del libro. Cartografías de la edición literaria (siglos XX y XXI)", a convite dos coordenadores professores José Luis de Diego e Fábio Espósito, durante o X Congresso Internacional Orbis Tertius, na Universidad de La Plata, Argentina, em maio de 2019. Tendo essa missão cumprida, o texto foi finalizado para publicação, nesta versão ampliada e detalhada, que ora apresentamos.

² Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, RS, Brasil.

que eligen publicar libros en una línea editorial vinculada al feminismo. En este trabajo, basado en investigaciones documentales y bibliográficas, presentamos una narrativa sobre la editorial Mulheres e una de sus fundadoras, la profesora catarinense Zahidé Muzart, además de recomponer el catálogo de la casa editorial, tanto cuanto posible, con base en las informaciones de los propios libros publicados y en investigaciones en algunas colecciones digitales.

Palabras claves: Editorial. Zahidé Muzart. História Editorial de Brasil. Mujeres en la Edición. Libros feministas.

Considerações iniciais sobre uma narrativa “revista/revisada/revisitada”

Em 2 de junho de 2017, em um dos auditórios da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentamos pela primeira vez para um público especializado, um resultado preliminar de uma pesquisa que tem o objetivo – um tanto pretensioso, dada a magnitude da tarefa – de mapear e narrar histórias de mulheres editoras no Brasil. Omitidas das narrativas oficiais ou simplesmente desconhecidas por falta de apuração mais dedicada, muitas profissionais do livro parecem não ter existido na história editorial brasileira, em uma primeira e distraída visada⁴. “IX Colóquio Mulheres em Letras” era o nome do evento da UFMG, sob a liderança da profa. Constância Lima Duarte, experiente pesquisadora das escritoras brasileiras.

Após uma breve apresentação, em que mostramos as lacunas deixadas pela falta de obras que contem a história de mulheres editoras do Brasil, arriscamo-nos em uma lista muito preliminar de nomes de figuras femininas que parecem ter sido relevantes na cena editorial nacional, em períodos diversos do século XX. Parte da plateia, muito atenta, reagiu com uma pergunta

em tom exclamativo: “Onde está a Zahidé?” Era uma surpresa tão genuína quanto frustrada. De fato, em apurações tentativas, o nome de Zahidé Muzart, professora e editora da Editora Mulheres, não constava de nossa bibliografia. E isso era algo a ser prontamente corrigido.

Obviamente, os inícios de qualquer pesquisa podem ser compreendidos e até perdoados. O caminho pela frente pode ser difícil e longo, e esse era o caso. A histórica editora gaúcha-catarinense Zahidé Lupinacci Muzart⁵, de finais do século XX, seria incluída entre os resultados da pesquisa e não apenas como uma das mulheres que fizeram um trabalho relevante no país, em especial, para os estudos feministas e de gênero, mas como uma das pioneiras da história editorial nacional, com relevância extensiva para a América Latina⁶.

Neste trabalho, com base em pesquisa documental e bibliográfica, apresentamos uma narrativa sobre a editora Mulheres e uma de suas fundadoras, a professora Zahidé Muzart (Cruz Alta, 1939-Florianópolis, 2015), além de recompor o catálogo da casa editorial, tanto quanto possível, com base nas informações dos próprios livros e em pesquisas em acervos digitais, como o da Biblioteca Nacional e o hub de “sebos” Estante Virtual, o que dá a ver e evidencia a relevância e o impacto dessa editora para a história editorial brasileira.

1 “Editora e editora, onde começava uma e onde terminava a outra?”

Este texto, propositadamente mais narrativo que teórico, encontra diálogo e eco nos questionamentos que a pesquisadora argentina Daniela Szpilbarg (2018, p. 1, tradução nossa) se

⁴ Veja-se, por exemplo, a citação ligeira feita a Zahidé Muzart e à Editora Mulheres na colossal obra de Laurence Hallewell (2005), *O livro no Brasil*, que tem funcionado como referência sobre história das editoras desde que foi lançada, nos anos 1980. Claro está que a primeira edição deste livro data de um período em que Muzart era viva e sua produção ocorria fora do eixo Rio-São Paulo, produtor da narrativa hegemônica sobre quase tudo no país, mas, de outro lado, promotor de muitos apagamentos. Na edição de 2005 (revista e ampliada, com mais de 800 páginas), *O livro no Brasil* dedica cinco linhas à editora catarinense, exatamente assim, com equívocos nos nomes: “Nova também é a Editora das Mulheres, fundada em Florianópolis em 1996, por Zahidé Muzatti, Elvira Sponholz e Susana Funk, professoras universitárias aposentadas, com o objetivo de reeditar obras de autoras femininas do passado brasileiro. Seu primeiro título foi uma edição fac-similar da obra de Ignez Sabino, *Mulheres Ilustres do Brasil*, de 1899. *Surpreendentemente*, talvez, este Estado é bem provido de pontos-de-vendas de livros”. (HALLEWELL, 2005, p. 619-620, grifo nosso)

⁵ Graduada em Letras Neolatinas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1961); em Música pela Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; doutora em Letras pela Faculté des Lettres et Sciences Humaines, Université de Toulouse-Le Mirail (1970), pós-doutora pela Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales, Paris (1983-1984). Coordenou o Instituto de Estudos de Gênero - IEG/UFSC e foi editora da revista *Estudos Feministas* (MOREIRA, 2012).

⁶ Em diversas partes do mundo, o acesso das mulheres a cargos de decisão no campo editorial se dá na segunda metade do século XX. Nos anos 1990, no Brasil, é possível identificar um *boom* do surgimento de editoras fundadas e dirigidas por mulheres. As razões disso podem ser inferidas (mudanças políticas e comportamentais, incluindo uma absorção de pautas feministas dos anos 1970) e devem ser ainda melhor analisadas e explicadas, algo que não faremos aqui. Para outro caso relevante de casa editorial dirigida por uma mulher, ver Ribeiro (2019).

faz, já que são muitas as variáveis da relação entre mulheres e edição: O que temos investido em fazer, afinal? "História feminista da edição ou história da edição feminista? História das casas editoras mulheres? História das editoras feministas?" Em todo caso, faltam investigações mais estruturadas para todas essas perguntas, ao menos no Brasil.

Nosso projeto mais amplo dedica-se à questão das *editoras mulheres*, seja lá que tema ou linha editorial elas executem. O caso deste texto, em especial, é o de dar alguma resposta à questão das mulheres editoras brasileiras que optam por publicar uma linha editorial ligada ao feminismo.⁷ No entanto, diferentemente da Argentina, que conta mais facilmente uma história de agentes da edição (não necessariamente feminista) como Victoria Ocampo (1890-1979) e outras tantas mais conhecidas⁸, ao longo do século XX, temos grande dificuldade de narrar nossas editoras, mesmo as mais relevantes, no campo da publicação de livros, em especial dos literários.

A Editora Mulheres foi fundada em 1995 pela então professora recém-aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Zahidé Lupinacci Muzart⁹ e outras duas parceiras, também aposentadas: Elvira Sponholz e Susana Bornéo Funck. O objetivo do trio era republicar obras de escritoras brasileiras do século XIX, a partir das pesquisas acadêmicas que traziam à tona o talento e a existência dessas mulheres apagadas pela narrativa hegemônica sobre a história da literatura brasileira¹⁰. Em outras palavras, objetivava-se produzir uma espécie de rasura em nossa história literária e, por contiguidade, editorial, preenchendo lacunas importantes em

nossa narrativa da cultura. Afirma Ramos (2016, p. 182) que a Editora Mulheres intentava "recuperar, editar ou reeditar obras de escritoras do passado, sejam elas brasileiras ou não". Quanto à dedicação de Muzart, Ramos declara: "A homofonia na minha leitura ao falar *editora/Editora* me remete tanto ao campo editorial quanto à professora e pesquisadora Zahidé Lupinacci Muzart, cujos papéis se fundiram e se confundiram no fazer história literária. Editora e editora, onde começava uma e onde terminava a outra?". Com o passar dos anos, um grande e coeso grupo de pesquisadoras se formou, dando corpo a um empreendimento feminista, editorial e de investigação no Brasil, absolutamente performativo, como descreve Ramos, neste trecho:

Com Zahidé foi possível ampliar a história cultural brasileira e escrever uma história que não apenas incluiu nomes de autoras e obras, mas apresentou, em uma linha editorialmente coerente, outras e silenciadas formas de ler e de escrever, especialmente porque o trabalho editorial da Editora Mulheres foi cercado de paratextos: olhares críticos contemporâneos de pesquisadoras que se debruçavam sobre os textos e sobre a teoria que deles emergiam. [...] Fizemos, fazemos e faremos parte desse coro de muitas e afinadas vozes da história do feminismo. Seja fazendo gênero ou reescrevendo, no Brasil, mundos de mulheres. Como ela sonhou. Como ela acreditou (RAMOS, 2016, p. 182).

Segundo a autora, Muzart se referia à Mulheres, modestamente, como "uma editora de fundo de quintal", já que não havia funcionários, sede ou distribuidores. A despeito disso, foi possível escrever "um importante capítulo na história do livro no Brasil", explicitando-se a força que, no século XX, uma pequena editora pode ter, em sua relação com a circulação e a difusão do livro e do conhecimento, e mesmo a importância do fomento à pesquisa e à

⁷ Foi o caso da brasileira Rose Marie Muraro, da editora Rosa dos Tempos, a quem não nos dedicaremos neste trabalho, mas em outros.

⁸ Szpilbarg (2018) cita ainda, nominalmente, Ana Maria Cabanellas, Gloria Rodrigué, Kuki Miler, Trini Vergara, Adriana Hidalgo, além de Adriana Astutti e Sandra Contreras (da editora Beatriz Viterbo, de Rosario), para mencionar alguns exemplos que nos remetem aos anos 1970. Ainda assim, admite que a narrativa hegemônica é masculina sobre personagens homens, tais como Arnaldo Orfila Reynal, Antonio Zamora ou Boris Spivacow, entre outros.

⁹ De acordo com Ramos (2016, p. 181), depois de aposentada, Muzart, pesquisadora 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq por muitos anos, dedicou-se ao Núcleo Literatura e Memória (nuLIME), à linha de pesquisa Crítica Feminista e Estudos de Gênero do Programa de Pós-Graduação em Literatura; à coordenação do Instituto de Estudos de Gênero - IEG; à organização de dez edições do Seminário Internacional Fazendo Gênero; à editoria de artigos e de resenhas da *Revista de Estudos Feministas*; mas especialmente, à Editora Mulheres, cuja tarefa, nada modesta num campo estruturalmente machista, seria "reescrever uma nova história da literatura brasileira, dando visibilidade às escritas de mulheres do século XIX e à crítica e à teoria feminista dos séculos XX e XXI", o que, afinal, foi seu importante legado.

¹⁰ Em Muzart (2003), a pesquisadora apresenta algumas pioneiras jornalistas e escritoras do Brasil, inclusive discutindo as posições da argentina aqui exilada Juana Paula Manso (de Noronha, nome de casada) e de sua antecessora, a menos comportada Maria Josefa Barreto Pereira Pinto. O estranhamento que movia Muzart e a fazia pesquisar as escritoras esquecidas é semelhante ao que nos move nas pesquisas sobre o similar apagamento das editoras, como a própria Zahidé.

publicação. Sobre o processo editorial da Mulheres propriamente, Ramos nos conta:

Zahidé materializou em cada cor, em cada capa, em cada textura de papel, na escolha dos tipos e da editoração, em cada título, em cada nome próprio, em cada texto crítico, em cada prefácio, em cada apresentação, a história das mulheres. Exercitou durante toda a sua vida essa arte de cuidar: a capa, a orelha, a contracapa, a autora, a apresentação, a biografia, o ensaio crítico, a bibliografia. O livro, para a Editora e para Zahidé, era visto como um espaço, um lugar, uma morada e, por essa razão, congregou inegavelmente um dos maiores e sólidos grupos de pesquisadoras brasileiras dos séculos XX e XXI, ao materializar e concretizar o investimento público e privado na pesquisa; ao disseminar o conhecimento; ao solidificar os estudos feministas e dar, assim, espaço e voz para a teoria e para a crítica feminista (RAMOS, 2016, p. 182).

Zahidé Muzart foi, portanto, o que Risolette Hellmann (2017) chamou de "editora voraz", entre muitas outras atribuições, como a fundação do Grupo de Trabalho Mulher na Literatura, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), em 1986, ou o evento Fazendo Gênero, nos anos de 1990. O projeto de resgate de 160 escritoras brasileiras do século XIX, que resultou na antologia em três volumes, e a criação da Editora Mulheres tiveram o efeito de, segundo Hellmann (2017), ajudar a constituir a crítica literária feminista no Brasil. Muzart (2014) admite suas inspirações:

Ao fundarmos essa editora, a inspiração nos veio das várias editoras feministas já existentes, desde muito tempo [...] na Europa, mas também no Chile, principalmente a francesa *Des Femmes*. Assim como as editoras feministas que nos precederam, também desejávamos tirar da marginalização os livros de mulheres do passado (apud HELLMANN, 2017, p. 7).¹¹

Zahidé Muzart faleceu em 2015, aos 76 anos. Após isso, a Editora Mulheres foi vendida pelos herdeiros¹². Segundo Hellmann (2017, p. 8), "já não cumpre o objetivo para o qual foi criada e mantida". De fato, quando visitamos o site, em 2019, o que

encontramos é ainda uma empresa chamada Editora Mulheres, mas que se presta a outro tipo de serviço ou informação. Pesquisadoras do GT Mulher na Literatura mantiveram certo ritmo de publicações, empregando a marca da editora, no entanto a perda de força do selo é sensível.

Se Zahidé Muzart estava preocupada em recontar a história da literatura brasileira, incluindo nossas escritoras de séculos passados, apagadas ou anarquivadas por uma narrativa histórica refratária ou cega à diversidade – e mesmo aos fatos, nós estamos aqui preocupados em que não aconteça o mesmo com as editoras mulheres brasileiras, às quais ocorre o mesmo tipo de apagamento e invisibilização que Muzart procurava enfrentar na literatura, em um gesto editorial performativo (SZPILBARG, 2018), com consciência do esforço que deveria fazer. Temos também ideia dos nossos esforços: dificuldades de encontrar vestígios, acervos, material biobibliográfico, publicações etc. Sequer o termo *apagamento*, amplamente empregado para esses casos, nos parece adequado, uma vez que *apagar* sucede alguma forma de existência. Muitas vezes, as escritoras e as editoras sequer tiveram existência na narrativa histórica, embora tenham tido de fato. Temos então qualificado como "editoras inenarradas", já que não têm sido descritas ou narradas, embora o possam e devam ser.

2 Uma Senhora à testa da editora¹³

O primeiro livro que veio à luz, em outubro de 1996, foi *Mulheres ilustres do Brasil*, de Inês Sabino, originalmente publicado em 1899. Considerado uma "prova de fogo" por Muzart (2004), o segundo livro foi *A Silveirinha*, de autoria de Júlia Lopes de Almeida, publicado em 1913, obra que trouxe uma série de desafios sobre decisões editoriais às editoras. A trinca de professoras aposentadas que deu vida inicial à Mulheres dissolveu-se em pouco tempo, mas Zahidé Muzart deu sequência aos

¹¹ Além da casa francesa *Des Femmes*, havia também editoras feministas na Inglaterra e no Chile, respectivamente, Virago e Un cuarto propio. Pasko (2016) menciona também a brasileira Rosa dos Tempos.

¹² Priscila Pasko (2016) trata da história da Editora Mulheres após a morte de Zahidé Muzart, comentando o extenso e relevante catálogo. No texto, traz depoimentos e relatos de colegas, amigos e parentes da editora, em especial do filho Pierre Muzart, que à época tentava dar continuidade ao empreendimento da mãe, com a ajuda da ex-revisora de textos da casa editorial, Gerusa Bondan, entrevistada no fim da matéria.

¹³ A frase é uma apropriação livre de parte do texto do editorial de Juana Paula Manso no *Jornal das Senhoras*, do qual foi fundadora, editora e redatora, em 1852. É, portanto, uma das pioneiras no Brasil, embora ela mesma fosse argentina. O texto original diz: "Ora pois, uma Senhora à testa da redação de um jornal! que bicho de sete cabeças será?" (MUZART, 2003).

trabalhos da "microeditora", a despeito das forças contrárias: "Há sempre um sorriso condescendente para com uma microeditora que se chama Mulheres e ainda por cima dirigida por aposentadas, como se tudo fosse resumido em uma atividade terapêutica de terceira idade! Ora, pois..." (MUZART, 2004, p. 104).

Como uma iniciativa que poderia ser chamada, nos dias que correm, de "independente"¹⁴, a Editora Mulheres enfrentou todos os desafios de um empreendimento inicialmente amador, a começar pela aprendizagem das editoras em serviço, lidando com dificuldades no processo editorial e buscando capacitação em livros e manuais, conforme narra Muzart (2004). O duplo que aflige grande parte dos editores e editoras, isto é, a (in)conciliação entre cultura e comércio (DE DIEGO, 2015; BOURDIEU, 1999; THOMPSON, 2013), atingia a Mulheres, dando a Zahidé Muzart a chance de se posicionar como uma editora preocupada com as questões culturais, mais do que com o lucro financeiro. Dessa forma, ela opta por construir um catálogo relevante para a história literária e os estudos de gênero no Brasil, muitas vezes contra as dificuldades financeiras e de distribuição do negócio. Como editora de porte menor, era a própria Zahidé que tomava providências quanto à distribuição das obras, além de todos os cuidados do processo editorial, que corria sob a sua supervisão direta.

A Editora Mulheres investiu não apenas nas autoras nacionais, mas traduziu e publicou ensaios importantes de estudos feministas e de gênero, em um esforço grande em relação aos custos que isso significava para uma editora de pequeno porte. Em relação ao escoamento da produção, por exemplo, ela menciona a grande dificuldade com distribuidoras profissionais (das quais desistiu) e a bem-sucedida relação com feiras¹⁵ e eventos temáticos do feminismo e da literatura.

Conforme Muzart (2004), a Editora Mulheres publicava algumas séries, de forma a organizar as obras que lançava conforme algum critério: Romance (reedições de romances de escritoras

do passado, como *A Silveirinha*, de Júlia Lopes de Almeida, e *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, hoje ocupando espaços canônicos, ao que parece, e editados por vários selos contemporâneos), Ensaios (estudos sobre gênero, mas também a monumental antologia *Escritoras brasileiras do século XIX*, em três volumes, organizada pela própria Muzart), Poesia (edição e reedição de poetas, como *As horas da minha alegria*, de Izabel Brandão), Viagem (entre eles *Peregrinações de uma pária*, de Flora Tristán, e *Diário de viagem ao redor do mundo*, de Rose de Freycinet, ambas francesas) e Feministas (como *Nisia Floresta, a primeira feminista do Brasil*, de Constância Lima Duarte). Segundo Muzart (2004), a série de mais sucesso comercial era a Ensaios, com livros inclusive de mais de uma tiragem/impressão.

3 "Cada livro é uma aventura": Zahidé Muzart e a produção da Editora Mulheres

A Editora Mulheres publicou, em cerca de duas décadas, mais de uma centena de livros, em especial romances reeditados de escritoras do século XIX ou início do XX e ensaios sobre feminismo, obras que se tornaram referência na formação de gerações de pesquisadoras/es e mesmo de escritoras brasileiras. Schmidt e Ramos (2005) lembram-se do volume de mais de mil páginas sobre escritoras do século XIX chegado às suas mãos e publicado pela editora catarinense. Segundo as autoras, ficava ali explícita a

força de trabalho, manual e intelectual, de algumas pesquisadoras contemporâneas, somando a essa empreitada as escritoras (re) descobertas, a planejadora, a organizadora, as editoras, a prefaciadora: mulheres amarrando as pontas de dois séculos, integrando norte, sul, leste, oeste, as Américas (SCHMIDT; RAMOS, 2005, p. 219).

O trabalho de edição e reedição levado a cabo por Muzart confrontava – e afrontava – a narrativa hegemônica da história literária brasileira, deixando evidentes os "sequestros"

¹⁴ A questão da "independência" é prolífica, mas não nos deteremos nela aqui. O fato é que o *modus operandi* da Editora Mulheres em muito se assemelha ao de editoras independentes de hoje, a despeito de sua origem um tanto ligada à universidade. Sobre "independência" de editores, ver, por exemplo: Muniz Jr. (2010), Araújo (2011), Malumián e Winne (2013), Oliveira (2016).

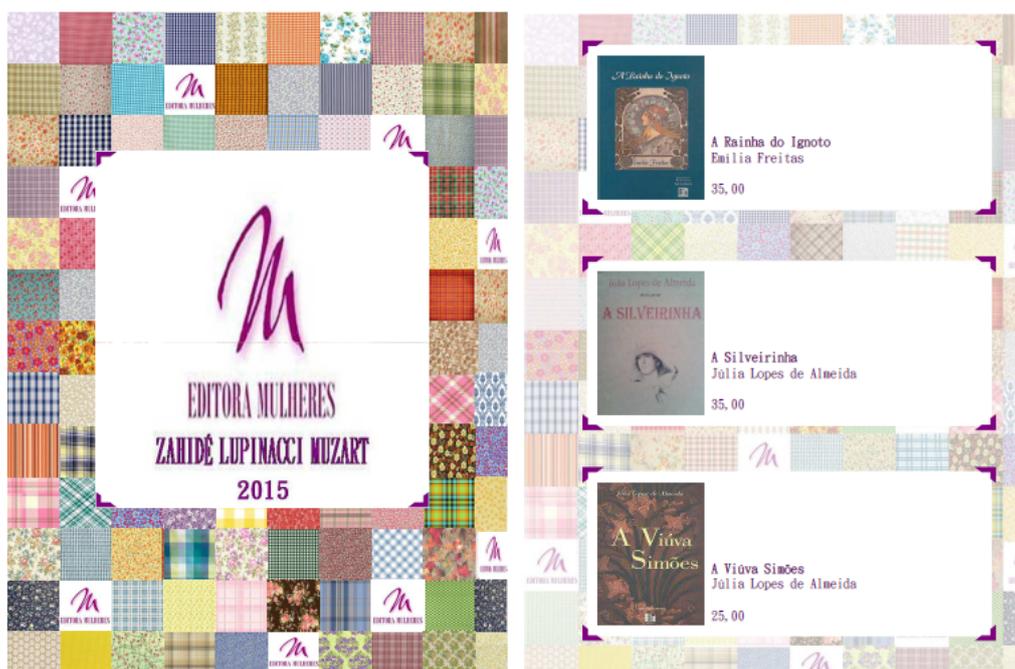
¹⁵ O movimento das feiras e a sua relação com as pequenas editoras tem chamado atenção e vem sendo estudado com dedicação em vários países da América Latina nos dias de hoje. Ver, por exemplo, Muniz Jr. (2016) e Magalhães (2018).

e, ao mesmo tempo, estremecendo os alicerces (nas palavras de Schmidt e Ramos) da tradição à qual estávamos acostumados. A palavra de ordem era "inclusão", a fim de trazer à superfície as escritoras asfixiadas pelo machismo estrutural e, ao mesmo tempo, evitar que o século XX também tivesse de ser recontado, mais adiante. Sem modéstia, Schmidt e Ramos (2005, p. 220) afirmam que pesquisadoras e escritoras querem "entrar literalmente na História", consequência que Muzart e a sua casa parecem ter alcançado. Na definição da própria editora, tratava-se de um trabalho de "revolver escombros e garimpar entulhos" (SCHMIDT; RAMOS, 2005), ampliando e redimensionando a história literária de um país, mudando concepções, travando uma relação crítica com a narrativa oficial. Uma obra como *Escritoras Brasileiras do Século XIX*, organizada e publicada pela Editora Mulheres, foi capaz de trazer e formar "um novo modo de olhar para a tradição literária brasileira" (SCHMIDT; RAMOS, 2005, p. 221), não apenas mostrando as escritoras de tempos passados, mas trazendo-as à luz, de fato, para serem lidas. A ideia de rasurar nossa história literária, conscientes de que se trata de

uma luta simbólica e de efeitos lentos e de que "a participação das mulheres foi, quando não sistematicamente invisibilizada, expressamente objetada" (FANINI, 2018, p. 96), guiou as ações dessas mulheres (porque editar é ação), que compreendem, há tempos, que incorporar práticas relacionadas aos processos midiáticos é parte essencial do jogo (WOITOWICZ, 2012, p. 7).

A fim de alcançar seus claros objetivos, a Editora Mulheres compôs, ao longo dos anos, um catálogo notável de obras, com a sua linha editorial politicamente consciente, de ações firmes e bastante dependentes de um coletivo engajado. Segundo Pasko (2016), para além dos mais de cem livros, a casa editorial teve impacto na produção de conhecimento sobre nossa história literária, além de ter publicado autoras hoje consideradas de relevo, tais como Júlia Lopes de Almeida, de quem foram publicados pelo menos dez títulos. A Imagem 1, a seguir, mostra a capa e uma das páginas desse catálogo da casa editorial (2015), que traz também uma apresentação e uma carta de Muzart. Essa versão do documento é posterior à morte da editora e não traz todos os livros publicados pela casa.

Imagem 1 – Capa e uma página interna do catálogo da Editora Mulheres



Fonte: Website *Nonada*.¹⁶

¹⁶ Disponível em: <http://www.nonada.com.br/wp-content/uploads/2015/11/Cat%C3%A1logo-novembro-2015.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

Em uma tentativa de contribuir para a narrativa sobre mulheres editoras no Brasil, além de traçarmos brevemente da própria Zahidé Muzart, empenhamos esforços em apresentar o catálogo de publicações da editora da maneira mais completa possível. Conforme nossas possibilidades, apresentamos títulos, autoria ou organização, a série em que cada título foi publicado (sempre que possível), o ano de publicação que consta

nas obras encontradas (impressas ou digitais) e algumas observações que podem importar. A extensão do quadro a seguir se justifica e explicita o trabalho de fôlego das editoras envolvidas. O que jamais se justifica é o relativo apagamento de uma casa editorial e da sua editora depois de um esforço notável como esse, por quase duas décadas e até o seu último suspiro.

Quadro 1 – Recomposição aproximativa do catálogo da Editora Mulheres desde sua fundação

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
1996	Mulheres illustres do Brasil	Ignez Sabino	Ensaios (No catálogo de 2011, esta obra passa a se enquadrar na série Referências)	280 páginas. Livro fundacional da Editora Mulheres. Segundo Risolet Hellmann (2017), a obra inaugural da Editora Mulheres, de Ignez Sabino, foi "uma homenagem a uma extraordinária mulher que reuniu as várias escritoras de seu tempo e publicou em livro com fotos e biografia". No catálogo de 2011, a obra está descrita como esgotada.
	Índice de dramaturgas brasileiras do século XIX	Valéria Andrade Souto-Maior	Ensaios/ Referências	56 páginas
1997	Gênero sem fronteiras. Oito olhares sobre mulheres e relações de gênero	Mônica Raisa Schpun (org.)	Ensaios	208 páginas. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina	Peggy Sharpe (org.)	Ensaios	200 páginas. Coedição com a Editora da UFG (Goiânia).
	A Silveirinha: crônica de um verão	Júlia Lopes de Almeida	Romance	312 páginas. Introdução de Sylvia Paixão.
	Cintilações de uma alma brasileira	Nisia Floresta	Ensaios	252 páginas. O livro reúne cinco ensaios: O Brasil, O Abismo sob as Flores da Civilização, A Mulher, Viagem Magnética e Passeio ao Jardim de Luxemburgo. Coedição com a EDUNISC. Edição bilingue, português/italiano. Introdução de Constância Lima Duarte, trad. de Michele A. Vartulli. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	D. Narcisa de Villar	Ana Luísa de Azevedo Castro	Romance	140 páginas. Introdução de Zahidé Muzart.
1998	Sorrisos e prantos	Rita Barê m de Melo	Poesia	296 páginas. No catálogo de 2011, a série se chama Poesia e Teatro. Atualização e introdução do texto de Rita T. Schmidt.
	Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade	Joana Maria Pedro e Miriam Pillar Grossi (orgs.)	Ensaios	320 páginas. 1.ª reimpressão em 2000, segundo o catálogo de 2011.
	Itinerário de uma viagem à Alemanha	Nisia Floresta	Viagens	216 páginas. Texto do século XIX. Coedição com a EDUNISC.
	Lésbia	Maria Benedita Bor-mann (Délia)	Romance	264 páginas. Romance. Atualização do texto, introdução e notas por Norma Abreu Telles.

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
	Investigando a linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral	Loni Grimm Cabral e José Morais (orgs.)	Ensaios	352 páginas. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	Lutas do coração	Inês Sabino	Romance	336 páginas. Coedição com a EDUNISC. Atualização do texto, introdução e notas por Susan Canty Quinlan.
	Uma menina de Itajaí: crônicas	Rachel Liberato Meyer	Romance	140 páginas.
	Falas de gênero: teorias, análises, leituras	Alcione Leite da Silva, Mara Coelho de Souza Lago e Tânia Regina Oliveira Ramos (orgs.)	Ensaios	354 páginas.
1999	Escritoras brasileiras do século XIX: antologia, volume 1	Zahidé L. Muzart (org.)	Ensaios/ Referências	960 páginas. "Este livro partiu da constatação de uma ausência e de um esquecimento – as escritoras do século XIX, no Brasil, não estão presentes nas histórias da literatura e em muitos dicionários. Com o intuito de reverter tal situação, contextualizar, criticar e fazer circular uma produção que permanece desconhecida, uma equipe de pesquisadoras, com projeto integrado apoiado pelo CNPq, resgatou parte da obra de 53 brasileiras que escreveram no século XIX e elaborou esta Antologia, recuperando assim a história silenciada da mulher de letras no Brasil e contribuindo para escrever nossa história cultural." Houve reimpressão em 2000, segundo o catálogo de 2011.
	Diário sua viagem ao Brasill -, 1842-1843.	Baronesa E. De Langsdorff		328 páginas. Coedição com a EDUNISC. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos e Marco Antônio Toledo Nleder. Prefácio de Miriam Lifchitz Moreira Leite. Relato de viagem ao Brasil por ocasião do casamento de S. A. R. o Príncipe de Joinville. Segundo o catálogo de 2011, a obra teve primeira reimpressão em 2000.
	Oroonoko, ou O escravo real: uma história verdadeira	Aphra Ben	Romance	128 páginas. Tradução e apresentação de Elvivo Antônio Funck.
	A viúva Simões	Júlia Lopes de Almeida	Romance	216 páginas. Coedição com a EDUNISC. Atualização do texto, introdução e notas por Peggy Sharpe.
	D. Narcisa de Villar	Ana Luísa de Azevedo Castro	Romance	132 páginas, primeiro romance catarinense, publicado inicialmente em folhetim. (No catálogo de 2006, esta obra consta como publicada em 1997. Terá tido reedição?)
	Hilda Hilst: três leituras	Vera Queiroz	Ensaios	52 páginas
	Peregrinações de uma pária	Flora Tristán (francesa)	Viagens	540 páginas. Texto do século XIX. Trad. de Maria Nilda Pessoa e Paula Berinson. Coedição com a EDUNISC.
2000	Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica	Ana Chrystina Venancio Mignot, Maria Helena Câmara Bastos, Maria Teresa Santos Cunha (orgs.)	Ensaios	240 páginas. Os textos reunidos neste livro, com perspectivas teóricas e questionamentos metodológicos, pretendem ampliar as possibilidades de utilização da escrita autobiográfica da História da Educação Brasileira. Do nordeste ao sul, mulheres potiguaras, gaúchas, cariocas, catarinenses, mineiras, paulistas, em diferentes espaços, tempos e estações da vida, registraram suas formas de ver o mundo. Falam do desconhecido, do cotidiano, de lembranças familiares, de suas leituras, dos sonhos pessoais e profissionais, de política, da escola, de religiosidade, de inquietações com o futuro, da sexualidade e dos amores, revelando muitas vezes os mecanismos ocultos da educação familiar ou escolar que conformaram os gostos, as escolhas, os gestos, as sensibilidades.

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
2001	O florete e a máscara: Josefina Álvares de Azevedo, dramaturga do século XIX	Valéria Andrade Souto-Maior	Ensaaios	160 páginas.
	A luta	Carmen Dolores	Romance	190 páginas. Coedição com a EDUNISC. Romance de Carmen Dolores (pseudônimo de Emília Moncorvo Bandeira de Melo). Fixação do texto, introdução e notas por Maria Angélica Guimarães Lopes.
2002	A cidadã paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem	Joan W. Scott (norte-americana)	Ensaaios	312 páginas. Trad. de Élvio A. Funck, apresentação de Miriam Pillar Grossi. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada
	Uma colônia no Brasil	Mme. Van Langendonk	Viagens	168 páginas. A primeira edição é de 1862. Tradução de Paula Berinson. Introdução de Augusto Meyer.
	Cartas Nísia Floresta & Auguste Comte	Constância Lima Duarte (Org.)	Cartas e memórias	104 páginas. Tradução de Paula Berinson e Milton Lemos.
2003	O tempo e o rastro: da viagem e sua imagem	Nara Araújo (cubana)	Ensaaios	274 páginas. Trad. de Eliane Tejera Lisboa.
	Uma voz ao sul: os versos de Maria Clemência da Silveira Sampaio	Maria Eunice Moreira (org.)	Poesia	112 páginas. Edição ilustrada. Atualização e introdução da organizadora.
	Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura	Izabel Brandão e Zahidé L. Muzart (orgs.)	Ensaaios	552 páginas. Coedição com a EDUNISC. "Este livro é produto das reuniões do Grupo de Trabalho 'A mulher na literatura' da ANPOLL e traz os ensaios inéditos apresentados nos encontros do grupo em Niterói e em Gramado. O livro foi dividido em cinco partes que, ao buscar dar uma unidade aos vários artigos, também contempla as linhas temáticas das pesquisas do grupo. Este livro é testemunha do amplo debate ocorrido no último encontro e da rica diversidade de expectativas e preocupações que o marcou."
	Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil, 1850-1940	June Edith Hahner (norte-americana)	Ensaaios	448 páginas. Trad. de Eliane Tejera Lisboa, apresentação de Joana Maria Pedro. Coedição com a EDUNISC.
	A falência	Júlia Lopes de Almeida	Romance	376 páginas. Coedição com a EDUNISC. Introdução e atualização do texto por Elódia Xavier.
	A rainha do Ignoto	Emília Freitas	Romance	432 páginas. Coedição com a EDUNISC. Romance psicológico. Atualização do texto, introdução e notas por Constância Lima Duarte.

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
	Pilares narrativos: a construção do eu na prosa contemporânea de oito romancistas brasileiras	Débora Ribeiro de Sena Ferreira	Ensaaios	224 páginas. Apresentação de Susan C. Quinlan. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	Poéticas e políticas feministas	Cláudia de Lima Costa e Simone Pereira Schmidt (orgs.)	Ensaaios	260 páginas. O livro é resultado de uma seleção de trabalhos apresentados em diversas mesas-redondas do Encontro Internacional Fazendo Gênero 5 – Feminismo Como Política, realizado no período de 8 a 11 de outubro de 2002, na Universidade Federal de Santa Catarina.
	Gênero, cultura e poder	Maria Regina Azevedo Lisbôa e Sônia Weidner Maluf (orgs.)	Ensaaios	160 páginas.
2004	Genealogias do silêncio: feminismo e gênero	Carmen Silvia Moraes Rial e Maria Juracy Filgueiras Toneli (orgs.)	Ensaaios	200 páginas.
	Escritoras brasileiras do século XIX: antologia, volume 2	Zahidê L. Muzart (org.)	Ensaaios	1284 páginas. Apresentação de Nádya Battella Gotlib.
	Interdisciplinaridade em diálogos de gênero: teorias, sexualidades, religiões	Mara Coelho de Souza Lago, Miriam Pillar Grossi, Cristina Tavares da Costa Rocha, Olga Regina Zigelli Garcia e Tito Sena (orgs.)	Ensaaios	284 páginas.
	Úrsula	Maria Firmina dos Reis	Romance	288 páginas. Coedição com a Editora PUC Minas. Posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Inclui o conto "A escrava". Reeditado em 2009 como edição comemorativa dos 150 anos da 1ª edição. Segundo o catálogo de 2011, houve reimpressão em 2009.
	Villa Rica: Um tempo feliz	Ruth Laus (coord.)	Cartas e memórias	453 páginas.
	Marcar diferenças, cruzar fronteiras	Jean Franco (britânica)	Ensaaios	364 páginas, coedição com a Editora PUC Minas. Trad. de Alai Garcia Diniz.
	Resgates e ressonâncias: Mariana Coelho	Rosana Cássia Kamita	Ensaaios	184 páginas.
	Maria Lacerda de Moura: uma feminista utópica	Miriam Lifchitz Moreira Leite	Feministas	364 páginas. Coedição com a EDUNISC. Introdução de Miriam Lifchitz Moreira Leite. Série Feministas.
2005	Nísia Floresta, a primeira feminista do Brasil	Constância Lima Duarte	Feministas	144 páginas. vol. 1.
	Elas escrevem o épico	Christina Ramalho	Ensaaios	188 páginas. Coedição com a EDUNISC. Prefácio de Simone Caputo Gomes. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	Gênero em discursos da mídia	Susana Bornéo Funk e Nara Widholzer (Orgs.)	Ensaaios	336 páginas. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	Mulheres em ação: práticas discursivas, práticas políticas	Tania Navarro Swain e Diva do Couto Gontijo Muniz (Orgs.)	Ensaaios	360 páginas. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
2006	Brasileiras notáveis: uma abordagem radiofônica	Noemi Flores	Ensaios/ Referências	296 páginas. Coedição com a EDUNISC.
	A décima carta / Laus, apenas: memórias literárias	Ruth Laus (org.)	Cartas e memórias	256 páginas, ilustrado.
	Entre o estético e o político: a mulher nas literaturas clássicas e vernáculas	Maria Conceição Monteiro e Tereza Marques de Oliveira Lima (orgs.)	Ensaios	352 páginas. Primeiro volume reunindo trabalhos apresentados no Seminário "Mulher e Literatura", em 2005, no Rio de Janeiro.
	Entre o estético e o político: a mulher nas literaturas de línguas estrangeiras	Maria Conceição Monteiro e Tereza Marques de Oliveira Lima (orgs.)	Ensaios	392 páginas. Segundo volume reunindo trabalhos apresentados no Seminário "Mulher e Literatura", em 2005, no Rio de Janeiro.
	Memórias de uma feminista	Madeleine Pelletier (francesa)	Feministas	80 páginas. Tradução de Paula Berinson, prefácio de Joan W. Scott, apresentação de Joana Maria Pedro, organização de Zahidé Lupinacci Muzart.
	Depoimentos: trinta anos de pesquisas feministas brasileiras sobre violência	Miriam Pillar Grossi, Luzinete Simões Minella e Rozeli Porto (orgs.)	Gênero e violência	384 páginas.
	Bertha Lutz	Rachel Soihet	Feministas	312 páginas. Coedição com a EDUNISC. No catálogo de 2011, a obra aparece com o título <i>O feminismo tático de Bertha Lutz</i> .
Gênero e violência: pesquisas acadêmicas brasileiras (1975-2005)	Miriam Pillar Grossi, Luzinete Simões Minella e Juliana Cavilha Mendes Losso	Gênero e violência	96 páginas.	
2007	Maternidade e feminismo: diálogos interdisciplinares	Cristina Stevens (Org.)	Ensaios	254 páginas. Coedição com a EDUNISC. Apresentação de Diva do Couto Gontijo Muniz. No catálogo de 2011, a obra é descrita como esgotada.
	Vozes em dissonância: Mulheres, memórias e nação	Kátia da Costa Bezerra	Ensaios	256 páginas.
	Os papéis do coronel	Harry Laus		169 páginas. Edição bilingue, português/francês.
	Sedução e heroísmo: imaginação de mulher entre a República das Letras e a Belle Époque (1884-1911)	Regina Rogério Felix	Ensaios	134 páginas (No catálogo de 2006, o livro era anunciado com o título <i>A modernidade na literatura brasileira escrita por mulheres: Maria Benedita Bor-mann e Emilia Bandeira de Melo - 1884 a 1911</i>)
	Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino	Elódia Xavier	Ensaios	No catálogo de 2011 não informa número de páginas.
	Gênero em movimento: novos olhares, muitos lugares	Cristiani Bereta da Silva, Gláucia de Oliveira Assis e Rosana Cássia Kamita (orgs.)	Ensaios	344 páginas. Textos resultantes dos diálogos estabelecidos durante o Seminário Internacional Fazendo Gênero 7, realizado em 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina.
	Leituras em rede: gênero e preconceito	Cristina Scheibe Wolff, Marlene de Fáveri e Tânia Regina Oliveira Ramos	Ensaios	520 páginas.
	Entre saias justas e jogos de cintura	Soraya Resende Fleischer e Alinne Bonetti	Ensaios	370 páginas. O livro é resultado das experiências de 12 antropólogas que falam sobre a experiência de seus trabalhos de campo na área da antropologia.
	Divórcio?	Andradina América de Andrade e Oliveira	Ensaios	176 páginas. Organização e texto biobibliográfico de Hilda Agnes Hübner Flores. Coedição com ALFRS/EDIPLAT, de Porto Alegre.
	Memórias de Marta	Júlia Lopes de Almeida	Romance	Introdução de Rosane Salomoni.
A construção dos corpos: perspectivas feministas	Cristina Stevens e Tânia Navarro Swain (Orgs.)	Ensaios	308 páginas, ilustrado. Trabalhos apresentados no Simpósio Fazendo Gênero, 2006.	

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
	Mulheres em Letras: antologia de escritoras mineiras	Constância Lima Duarte (org.)		389 páginas.
	Uma casa sem cor	Zahidé Lupinacci Muzart	infanto-juvenil	26 páginas, ilustrações de Márcia Cardeal.
2008	Uma escritora na periferia do Império: vida e obra de Emília Freitas	Alcilene Cavalcante	Ensaio	206 páginas. Apresentação de Constância Lima Duarte.
	Maria Ribeiro: teatro quase completo	Valéria Andrade (org.)	Teatro	174 páginas. Anunciada no catálogo de 2006.
	Peregrinas de outrora: viajantes latino-americanas no século XIX	Stella Maris Scatena Franco	Ensaio	304 páginas. Coedição com a EDUNISC.
	Trajatória educacional de mulheres em assentamentos de reforma agrária na região Tocantina-MA	Elisângela Santos de Amorim	Ensaio	175 páginas.
	Transparências da memória – Estórias de opressão – Diálogos com a poesia brasileira contemporânea de autoria feminina	Angélica Soares	Ensaio	200 páginas.
	Pelos caminhos do mundo	Maria Luiza de Carvalho Armando	Poesia	189 páginas (folhas soltas, dentro de uma caixa, inclui CD).
	Narrar processos: traumas da violência doméstica e possibilidades para a educação	Edla Eggert	Gêneros e violência	88 páginas.
2009	Narrar processos: tramas da violência doméstica e possibilidades para a educação	Edla Eggert	Gênero e violência	87 páginas.
	Em nome da mãe – o não reconhecimento paterno no Brasil	Ana Liési Thurler	Ensaio	368 páginas.
	Escritoras brasileiras do século XIX: antologia, volume 3	Zahidé L. Muzart (org.)	Ensaio/Referências	1.200 páginas.
	Dicionário de escritoras portuguesas: das origens à atualidade	Conceição Flores, Constância Lima Duarte e Zenóbia Collares Moreira (orgs.)	Referências	336 páginas. "Este <i>Dicionário de Escritoras Portuguesas</i> reúne cerca de duas mil escritoras nascidas do século XV à contemporaneidade, dispostas em ordem alfabética do primeiro nome. Estão aí, desde princesas, infantas, damas da corte, religiosas e burguesas, até ilustres plebéias e desconhecidas. Algumas fizeram da escrita uma profissão; outras foram apenas diletantes da palavra. O <i>Dicionário</i> abriga portuguesas nascidas no Brasil, nas antigas colônias de África, nos Açores, na Madeira, em Portugal continental e até algumas que, nascidas no estrangeiro, fizeram de Portugal a sua pátria ou, nascidas em Portugal, se fixaram no estrangeiro e publicaram em língua portuguesa."

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
2009	Leituras de resistência: corpo, violência e poder, vol. 1	Carmen Susana Tor-nquist, Clair Castilhos Coelho, Mara Coelho de Souza Lago e Teresa Kleba Lisboa (orgs.)	Ensaaios	528 páginas. "Os dezoito artigos que compõem o primeiro volume da publicação são resultados do evento "Fazendo Gênero" da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2008, que teve por eixo, corpo, violência e poder."
	Leituras de resistência: corpo, violência e poder, vol. 2	Carmen Susana Tor-nquist, Clair Castilhos Coelho, Mara Coelho de Souza Lago e Teresa Kleba Lisboa (orgs.)	Ensaaios	440 páginas.
	Coreografias do feminino	Carla Rodrigues	Ensaaios	136 páginas.
	A família Medeiros	Júlia Lopes de Almeida		496 páginas. Anunciado no catálogo de 2006.
	Uma casa sem cor	Zahidé Lupinacci Muzart	Infanto-juvenil	Sem número de páginas.
	Versos para Pituquim – com pó de pirlimpimpim	Maria Luiza de Carvalho Armando	Infanto-juvenil	Sem número de páginas.
2010	Práticas pedagógicas e emancipação: gênero e diversidade na escola	Luzinete Simoes Minella e Carla Giovana Cabral	Ensaaios	288 páginas.
	Mulher e literatura: 25 anos, Raízes e rumos	Cristina Stevens (Org.)	Ensaaios	280 páginas com capítulos sobre os 25 anos do GT da Anpoll.
	Ecos do Oriente: o relato de viagem na literatura brasileira contemporânea	Fernanda Müller	Ensaaios	224 páginas.
	Roteiros inconscientes	Miriam Lifchitz Moreira Leite	Romance	208 páginas. No catálogo de 2011, a série leva o nome Romance/Narrativas.
	Contos antigos: 1947 a 1949	Maria Amorim Ferrara	Romance	120 páginas. O livro reúne dez contos inéditos da escritora nascida em Minas Gerais, Maria Guiomar Pires de Amorim (1898-1974), em narrativas escritas na primeira metade do século XX, publicados por incentivo e desejo da família da escritora.
	Gênero e geração em contextos rurais	Parry Scott, Rosineide Cordeiro e Marilda Aparecida de Menezes (orgs.)	Ensaaios	480 páginas.
	Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul	Joana Maria Pedro e Cristina Scheibe Wolff (orgs.)	Ensaaios	296 páginas. Livro não comercializado. Financiado pela Secretaria das Mulheres.
	Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade	Carmen Rial, Joana Maria Pedro e Sílvia Maria Fávero Arend (orgs.)	Ensaaios	432 páginas (disponível em pdf: https://sexualidadeescola.furg.br/biblioteca/livros?download=34:-diversidadedimensoes)
	Estudos interdisciplinados: gênero, feminismo, sexualidade	Miriam Pillar Grossi, Mara Coelho de Souza Lago e Adriano Henrique Nuernberg (orgs.)	Ensaaios	432 páginas.
	O perdão	Andradina América de Andrade e Oliveira	Romance	310 páginas. Romance de 1910. Organização e introdução de Rita Terezinha Schmidt, fixação do texto e notas de Rosane Saint-Denis Salomoni e Anselmo Peres Alós.

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
2011	Dicionário de mulheres	Hilda Agnes Hübner Flores		798 páginas, dicionário biográfico de mulheres (também escritoras).
	Histórias de abandono: infância e justiça no Brasil (década de 1930)	Silvia Maria Fávero Arend	Ensaaios	356 páginas.
	Diásporas, mobilidades e migrações	Silvia Maria Fávero Arend, Carmen Silvia de Moraes Rial, Joana Maria Pedro		326 páginas.
	A invenção da solteirona: conjugalidade moderna e terror moral	Cláudia Maia	Ensaaios	Sem número de páginas.
	A escritura no feminino: aproximações	Aline Alves Arruda, Ana Caroline Barreto Neves, Constância Lima Duarte, Kelen Benfenatti Paiva e Maria do Rosário Alves Pereira (orgs.)	Ensaaios	425 páginas.
	O pai está esperando? – Políticas públicas de saúde para a gravidez na adolescência	Maria Juracy Filgueiras Toneli, Benedito Medrado, Jorge Lyra, Zeidi Araujo Trindade	Ensaio	240 páginas.
	Resistências, Gênero e Feminismos contra as ditaduras no Cone Sul	Joana Maria Pedro, Cristina Scheibe Wolff e Ana Veiga (orgs.)		432 páginas. Os estudos aqui presentes são oriundos das mesas redondas apresentadas no Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2009.
	Fronteiras de gênero	Joana Maria Pedro, Silvia Maria Fávero Arend e Carmen Silvia Moraes Rial (orgs.)		279 páginas
O legado ficcional de Lúcia Miguel Pereira: escritos da tradição	Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida	Ensaaios	256 páginas.	
2012	De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares dos novos migrantes brasileiros	Gláucia de Oliveira Assis	Ensaaios	338 páginas.
	Escritoras de ontem e de hoje: antologia	Constância Lima Duarte, Elisângela Aparecida Lopes, Maria do Socorro Vieira Coelho, Imaculada Nascimento, Maria Inês de Moraes Marreco e Maria Lúcia Barbosa (Orgs.)	Ensaaios	416 páginas. Ensaaios sobre escritoras específicas, desde o séc. XIX, pelo menos, mas também como antologia. Série Ensaaios. Coedição com FAPEMIG/CNPq/Grupo Mulheres em Letras.
	Tráfico de mulheres na Amazônia	Iraildes Caldas Torres e Márcia Maria de Oliveira	Ensaaios	128 páginas.
	Casamento e sexualidade: a construção das diferenças	Helen Ulhôa Pimentel	Ensaaios	208 páginas. Prefácio de Luciano Figueiredo.
	A casa na ficção de autoria feminina	Elódia Xavier	Ensaaios	176 páginas. Prefácio de Ana Maria Machado.
	Gênero e trabalho: diversidade de experiências em educação e comunidades tradicionais	Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão e Maria Helena Santana Cruz (orgs.)	Ensaaios	239 páginas. "Os textos deste livro integram a programação do Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, realizado em 2010 na Universidade Federal de Santa Catarina. Os trabalhos foram apresentados no Simpósio 17, Diversidade de experiências de gênero, trabalho e educação: comunidades tradicionais (pescadoras/es, quilombolas, indígenas, agricultoras/es familiares)".
A cidade das damas	Christine de Pizan		350 páginas. Tradução e apresentação de Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne.	

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
2013	Diário de viagem ao redor do mundo	Rose de Freycinet (francesa)	Viagens	272 páginas. Trad. de Rosa Alice Mosimann. Coedição com a Edunisc.
	Texto e interação na escola	Luciene Fontão		128 páginas
	Ânsia eterna	Júlia Lopes de Almeida		247 páginas. Contos. Organização, atualização do texto e introdução por Zahidé Lupinacci Muzart.
	Sexualidades, estatísticas e normalidades: a <i>persona numerabilis</i> nos relatórios Kinsey, Masters & Johnson e Hite	Tito Sena	Ensaios	284 páginas. Prefácio de Mara Lago e Miriam Grossi.
	As horas da minha alegria	Izabel Brandão	Poesia	128 páginas. Prefácio de Helena Parente Cunha.
	A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano	Anselmo Peres Alós	Ensaios	240 páginas. Prefácio de Sônia Weidner Maluf.
	Vivência escrita: a crônica de Rachel de Queiroz em <i>O Cruzeiro – Anos 50</i>	Cecilia Cunha		470 páginas
	Becos da memória	Conceição Evaristo	Romance	270 páginas. Prefácio de Simone Pereira Schmidt, posfácio de Maria Nazareth Soares Fonseca. O catálogo de 2013 aponta como 2ª edição.
	Pássaro tonto	Júlia Lopes de Almeida	Romance	223 páginas. Romance. Organização e introdução de Zahidé Lupinacci Muzart, apontamentos biográficos de Rosane Saint-Denis Salomoni.
	Mulher no espelho	Helena Parente Cunha	Romance	O catálogo de 2013 aponta como décima edição.
Impregnações na floresta: poemas amazônicos	Helena Parente Cunha	Poesia e Teatro	90 páginas.	
Por trás do véu e da espada: o "disfarce" subjacente à representação das personagens cervantinas	Edwrigens A. R. Lopes de Almeida		243 páginas. Introdução de Maria Augusta da Costa Vieira.	
O erotismo como ruptura na ficção brasileira de autoria feminina: um estudo de Clarice Lispector, Hilda Hilst e Fernanda Young	Luciana Borges		398 páginas. Prefácio de Pedro Carlos Louzada Fonseca.	
2014	Arquivos femininos: literatura, valores, sentidos	Constância Lima Duarte, Cláudia Maia, Laíle Ribeiro de Abreu, Iara Christina Silva Barroca e Maria de Fátima Moreira Peres (Orgs.)		520 páginas com textos apresentados no V Colóquio Mulheres em Letras. Série Ensaios.
	Maria Wilker	Suzana Albornoz	Romance	282 páginas. Primeira edição em 1983 pela Fundação Catarinense de Cultura em convênio com a IOESC.
	Poemas para a amiga e outros dizeres	Helena Parente Cunha		93 páginas. Prefácio de Lúcia Zolin, apresentação de Maximiliano Torres.
	Mistérios del Plata – romance histórico contemporâneo	Juana Manso	Romance	311 páginas.
	Aurélia	Maria Benedita Bormann (Délia)	Romance	173 páginas. Organização, introdução e notas por Norma Telles.
	O regionalismo na literatura e o "mito do gaúcho" no extremo sul do Brasil: Simões Lopes Neto. Tomo I: O Rio Grande do Sul e o "mito do gaúcho" (panorama da problemática)	Maria Luiza de Carvalho Armando		414 páginas. I. Anexos da tese original. II. Apêndices da edição brasileira (CD-ROM). Trad. de Suzana Guerra Albornoz.
O regionalismo na literatura e o "mito do gaúcho" no extremo sul do Brasil: Simões Lopes Neto. Tomo II: Simões Lopes Neto e o "mito do gaúcho" (análise textual e intertextual)	Maria Luiza de Carvalho Armando		476 páginas. Trad. de Suzana Guerra Albornoz.	

N.º	TÍTULO	Autoria ou organização	Série	Observações
2014	O regionalismo na literatura e o "mito do gaúcho" no extremo sul do Brasil: Simões Lopes Neto. Tomo III: Uma cultura ameaçada? (proposição para uma análise histórico-sociológica)	Maria Luiza de Carvalho Armando		338 páginas. Trad. de Suzana Guerra Albornoz.
	Almas complexas	Carmen Dolores		182 páginas. Contos. Organização, estabelecimento do texto, ensaio introdutório, bibliografia, cronologia e notas por Risolete Maria Hellmann.
	Correio da roça	Júlia Lopes de Almeida	Romance	260 páginas. Organização, estabelecimento do texto e orelhas por Zahidé Lupinacci Muzart. Introdução de Ana Helena Cizotto Belline.
2015	Jeanne Bonnot, uma vida entre guerras	Eliezer Moreira e Noemi Flores		90 páginas
	Contos encantados	Suzana Albornoz		110 páginas. Prefácio de Carmem Maria Serralta, ilustrações de Rachel Damboriarena.
	Cruel amor	Júlia Lopes de Almeida	Romance	398 páginas. Organização e introdução por Rita Terezinha Schmidt, estabelecimento do texto por Kauan Negri e Rafael Daiane da Rocha, apresentação de Rafael Eisinger Guimarães.
	O funil do diabo	Júlia Lopes de Almeida	Romance	208 páginas. Organização, estabelecimento do texto e introdução de Zahidé Lupinacci Muzart; biografia de D. Júlia Margarida Lopes de Almeida; apresentação de Norma Telles.
	História das mulheres e do gênero em Minas Gerais	Cláudia Maia e Vera Lúcia Puga (org.)	Ensaio	552 páginas, ilustrado.
2017	Antropologia, gênero e educação em Santa Catarina	Tânia Welter, Miriam Pillar Grossi e Mareli Eliane Graupe (orgs.)		277 páginas. Coedição com Gráfica Copiart Editora (Tubarão – SC). Disponível em pdf: http://nigs.ufsc.br/files/2017/09/Livro-Antropologia-genero-e-educacao-vers%C3%A3o-digital.pdf
	Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010)	Izabel Brandão, Ildney Cavalcanti, Claudia de Lima Costa e Ana Cecília A. Lima (orgs.)		840 páginas. Coedição com EDUFAL e UFSC.
I. I.*	Duas irmãs	Maria Benedita Bormann (Délia)		Informação indisponível.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa¹⁷.

* Informação indisponível.

* No catálogo de 2006, foram anunciadas as obras (provavelmente não editadas) *Diálogos no umbral*, de Nara Araújo, com tradução de Eliane Lisbôa; *Cartas a sua filha*, de Calamity Jane, com tradução de Paula Berinson; *Francisca Senhorinha da Mota Diniz*, de Aparecida Maria Nunes; *Edith Mendes da Gama e Abreu*, de Maria da Conceição Pinheiro Araújo; *Três narrativas*, Délia (Maria Benedita Bormann), com introdução e atualização do texto por Norma Telles. Na série Viagens, *Uma parisiense no Brasil*, de Mme. Toussaint-Samson, com introdução de June E. Hahner e tradução de Paula Berinson. No catálogo de 2013, são anunciados os livros *As horas da minha alegria*, de Izabel Brandão, efetivamente publicado em 2013, e *Vivência escrita: A crônica de Rachel de Queiroz em O Cruzeiro – Anos 50*, de Cecília Cunha, não encontrado por nós. Pelo catálogo recomposto, é possível visualizar o ritmo de publicações da editora, sendo os anos de 2000 os de sua produção mais numerosa, com parcerias importantes, em especial com a editora da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Também é possível divisar as redes de pesquisadoras e de escritoras, críticas, tradutoras e prefaciadoras que auxiliavam na condição deste projeto editorial eminentemente político e informado.

¹⁷ Agradecemos à professora Constância Lima Duarte, por ceder os catálogos de 2006, 2011 e 2013 de seu arquivo pessoal, e à professora Sônia Weidner Maluf, pela indicação do catálogo de 2015 na web. Este também foi o ano do falecimento de Zahidé Muzart, o que desacelerou sensivelmente a produção da Editora Mulheres. Gratos também a Eduardo Ribeiro Rocha pelo auxílio nas conferências e nos cotejamentos.

Considerações finais

O objetivo de completar lacunas ou mesmo de rasurar a história editorial brasileira (normalmente contada por homens e sobre figuras masculinas importantes para a edição no País), traçando uma cartografia mais justa dos acontecimentos, parece ser comum a muitas pesquisadoras. Tais lacunas dizem respeito à narrativa sobre mulheres que ocuparam e ocupam posições relevantes e mesmo pioneiras na publicação, em especial, de literatura na cena nacional e, por extensão, latino-americana.

As mulheres editoras, embora sejam plenamente narráveis, permanecem em grande parte inenarradas, sendo o interesse por elas e mesmo por escritoras algo relativamente recente no Brasil (da década de 1980 em diante). Neste trabalho, apresentamos uma breve – e assumidamente insuficiente – narrativa sobre a pioneira Zahidé Muzart, professora atuante desde o estado de Santa Catarina, na região Sul do Brasil, conhecida, entre muitas outras coisas, por fundar e dirigir, com colaboradores/as, a casa editorial Mulheres, de viés explicitamente feminista. Com essa característica, o selo evidentemente se preocupou em constituir um catálogo de obras também escritas por mulheres, conforme recomposição aqui apresentada, inclusive com lacunas e oscilações dos próprios catálogos da editora.

A omissão do nome dessa editora pioneira, entre outras, da linha do tempo da história editorial brasileira caracteriza-se como apagamento inaceitável para uma justa narrativa sobre a edição no País e no continente. Esperamos ter contribuído para que a narrativa sobre Zahidé Muzart e a Editora Mulheres, uma entre tantas editoras de relevo no Brasil, seja considerada em pé de igualdade em nossa história da edição e do livro, dado que o seu catálogo e a sua força performativa como editora são, hoje, fatos inquestionáveis, com efeitos sentidos nas publicações atuais (revistas, ampliadas, comentadas) de autoras de séculos passados.

Referências

- ARAÚJO, Pablo Guimarães de. Edições independentes e práticas editoriais: novas possibilidades de publicação do impresso ao digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2 a 6 de set. 2011, Recife. *Anais eletrônicos* [...]. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2032-1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/s1809-58442013000200005>
- BOURDIEU, Pierre. Une révolution conservatrice dans l'édition. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, v. 126-127, p. 3-28, mars. 1999. <https://doi.org/10.3406/arss.1999.3278>
- COSTA, Cláudia de Lima. As publicações feministas e a política transnacional da tradução: reflexões do campo. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 254-264, jan./jun. 2003. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2003000100017>
- DE DIEGO, José Luis. La otra cara de Jano. Una mirada crítica sobre el libro y la edición. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ampersand, 2015. <https://doi.org/10.14409/tb.v1i5.6645>
- FALECE a professora aposentada Zahidé Lupinacci Muzart. In: *Notícias da UFSC*. Florianópolis: UFSC, 2015. 28 out. 2015. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2015/10/falece-a-professora-aposentada-zahide-lupinacci-muzart/>. Acesso em: 28 out. 2015. <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p181>
- FANINI, Michele Asmar. Júlia Lopes de Almeida em cena: notas sobre seu arquivo pessoal e seu teatro inédito. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 71, p. 95-114, dez. 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901x.v0i71p95-114>
- HELLMANN, Risolete Maria. Crítica literária feminista: o legado de Zahidé Muzart. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11: WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13, 2017, Florianópolis. *Anais Eletrônicos* [...], Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499448124_ARQUIVO_RISOLETE-MARIAHELLMANN.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.
- MAGALHÃES, Flávia Denise Pires de. *Feira de publicações independentes: uma análise da emergência desses encontros em Belo Horizonte (2010-2017) e dos eventos Faísca - Mercado Gráfico e Textura (2017-2018)*. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. <https://doi.org/10.21041/conpat2019/v3rec313>
- MALUMIÁN, Víctor; WINNE, Hernán López. *Independientes ¿de qué?* Hablan los editores de América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 2013. (Libros sobre Libros).
- MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira. A produção de autoria feminina através da editora Mulheres: entrevista com Zahidé Muzart. *Pontos de Interrogação*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 315-320, jan./jun. 2012. <https://doi.org/10.30620/p.i.v2i1.1546>

MUNIZ JR., José de Souza. *O grito dos pequenos*. Independência editorial e bibliodiversidade no Brasil e na Argentina. São Paulo: Balão Editorial, 2010.

MUNIZ JR., José de Souza. *Girafas e bonsais*: editores "independentes" na Argentina e no Brasil (1991-2015). 2016. 335 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. <https://doi.org/10.11606/t.8.2016.tde-28112016-103559>

MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 225-233, jan./jun. 2003. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2003000100013>

MUZART, Zahidé Lupinacci. Histórias da editora Mulheres. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, nesp. 264, p. 103-105, set./dez. 2004. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2004000300011>

OLIVEIRA, Alice Bicalho de. A independência é um modo de produção. *Em Tese*, Belo Horizonte, v. 22 n. 3, p. 78-89, set./dez. 2016. <https://doi.org/10.17851/1982-0739.22.3.78-89>

PASKO, Priscila. O gênero, a importância e o papel de uma Editora chamada Mulheres. *Nonada: Jornalismo Travessia*. IS. I., 7 jan. 2016. Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2016/01/o-genero-a-importancia-e-o-papel-de-uma-editora-chamada-mulheres/>. Acesso em: 20 jun. 2019. <https://doi.org/10.22533/at.ed.6821905062>

RAMOS, Tania Regina de Oliveira. Zahidé Lupinacci Muzart. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.24, n.1, p. 181-182, jan./abr., 2016. <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p181>

RIBEIRO, Ana Elisa. Boitempo Editorial e Ivana Jinkings: um quarto de século de uma editora de esquerda no Brasil. *Pontos de Interrogação* (Revista de Crítica Cultural), Alagoínhas, v. 9, n. 1, p. 201-226, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/7017/4627>. Acesso em: 27 set. 2019. <https://doi.org/10.30620/p.i.v9i1.7017>

SCHMIDT, Simone Pereira; RAMOS, Tânia Regina Oliveira. Escritoras brasileiras do século XIX: antologia. *Graphos: Revista da Pós-Graduação em Letras* – UFPB, João Pessoa, v. 7, n. 2/1, p. 219-222, 2005.

SZPILBARG, Daniela. Armas cargadas de futuro: hacia una historia feminista de la edición en Argentina. *Revista Malisia*, La Plata, n. 4, p. 15-23, mayo 2018. Disponível em: https://issuu.com/malisialibros/docs/malisia_la_revista__4_issu. Acesso em: 22 maio 2019.

THOMPSON, John B. *Mercadores de cultura*. Trad. Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

WOITOWICZ, Karina Janz. Marcos históricos da inserção das mulheres na imprensa: A conquista da escrita feminina. *Jornal Alcar*, Porto Alegre, n. 4, p. 1-7, out. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar-no-4-outubro-de-2012/Marcos%20historicos%20da%20insercao%20das%20mulheres%20na%20imprensa.pdf>. Acesso em: 4 maio 2019.

Endereço para correspondência

Ana Elisa Ribeiro
Av. Amazonas, 5.253
Nova Suiça 30421-169
Belo Horizonte, MG, Brasil

Sérgio Karam
Av. Paulo Gama, 110
Bairro Farroupilha 90040-060
Porto Alegre, RS, Brasil

Ana Elisa Ribeiro

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, com estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG, com pesquisa no Acervo de Escritores Mineiros. Docente da linha de pesquisa Edição, Linguagem e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens e do Bacharelado em Letras (Tecnologias da Edição) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, com projeto de pesquisa "Mulheres na Edição" (Fapemig). Autora de *Livro – edição e tecnologias no século XXI* (Moinhos/Contafios, 2018).

Sérgio Karam

Doutorando em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tradutor.